

**OBSERVATÓRIO SUL-AMERICANO DE DEFESA E FORÇAS ARMADAS**  
**INFORME BRASIL Nº 27/2011**

Período: 03/09/2011 – 09/09/2011

**GEDES – Brasil**

- 1- Envio de contingente militar brasileiro para a MINUSTAH deve ser modificado devido à permanência de tropas no Rio de Janeiro
- 2- As Forças Armadas e as comemorações do Dia da Independência do Brasil
- 3- Coluna opinativa critica o serviço militar obrigatório
- 4- Documentos secretos revelam desgosto estadunidense sobre a Lei do Abate
- 5- Aeronáutica anuncia exclusão de soldados envolvidos em morte em quartel
- 6- Urgência para a votação da Comissão da Verdade suscita debates
- 7- Militares entram em confronto com moradores no Complexo do Alemão
- 8- Presidente da República destaca aproximação entre Amorim e militares

1- Envio de contingente militar brasileiro para a MINUSTAH deve ser modificado devido à permanência de tropas no Rio de Janeiro

Conforme noticiado no jornal *Folha de S. Paulo*, o general Adriano Pereira Júnior, dirigente do Comando Militar do Leste (CML), afirmou que nos próximos meses serão realizadas modificações no contingente militar a ser enviado para a Missão das Nações Unidas para Estabilização no Haiti (MINUSTAH), devido à prorrogação da permanência de tropas nos complexos do Alemão e da Penha, localizados na cidade do Rio de Janeiro. A prorrogação em 8 meses, a partir de outubro, implicará em alterações tais como: a ampliação do período de atuação dos militares no Haiti, a retirada gradual do contingente estabelecido nos complexos a partir de março de 2012 e a volta de militares que atuam na Missão e já estariam treinados para as operações no Rio. O Brasil, além de ser o responsável pelo comando militar da MINUSTAH, é também o país que contribui com o maior contingente militar nesta missão; entretanto, muitos acreditam que com a provável renovação do mandato da MINUSTAH, a partir de outubro de 2011, o Conselho de Segurança das Nações Unidas diminua o número das tropas na missão. De acordo com o general Luiz Eduardo Ramos Pereira, comandante militar da Missão, a redução do contingente brasileiro poderá chegar a 18% (250 homens) até o final de 2012, devido, também, a melhorias nos índices de segurança do país caribenho. De acordo com Celso Amorim, ministro da Defesa, o Brasil deve iniciar o planejamento de retirada de suas tropas do Haiti. Durante o 4º Congresso do Partido dos Trabalhadores (PT), o ex-deputado José Genoíno, atual assessor especial do Ministério da Defesa, confirmou a retirada de alguns batalhões segundo determinação das Nações Unidas, porém, afirmou que gostaria que saíssem 800 soldados ao invés de 250 e que as tropas brasileiras no Haiti visam a preservação de “direitos humanitários e civilizatórios”. Após a manifestação de repúdio dos presentes, Genoíno retificou sua fala, retirando o vocábulo “civilizatórios”. (Folha de S. Paulo – Mundo – 03/09/11; Folha de S. Paulo – Poder – 05/09/11; Folha de S. Paulo – Mundo – 06/09/11)

2- As Forças Armadas e as comemorações do Dia da Independência do Brasil  
Segundo o jornal *Correio Braziliense*, no dia 04/09/11, militares ensaiaram na capital federal, Brasília (DF), para as comemorações de Sete de Setembro, o Dia da Independência do Brasil. Entre os militares envolvidos, se encontravam a Banda Marcial dos Fuzileiros Navais e a Banda do Grupamento de Fuzileiros Navais de Brasília. Conforme afirmou o *Correio Braziliense* e a *Folha de S. Paulo*, devido às comemorações que marcaram a Semana da Pátria, a presidente da República, Dilma Rousseff, e o ministro da Defesa, Celso Amorim, assistiram, no dia 04/09/11, pela primeira vez desde que tomaram posse, à cerimônia de troca da bandeira nacional, que ocorre todo primeiro domingo do mês na Praça dos Três Poderes, em Brasília. A organização do evento, revezada entre as três Forças, coube desta vez à Marinha. Além da execução do hino nacional, houve a apresentação de 50 crianças do projeto "Força nos Esportes", mantido por uma parceria entre o ministério do Esporte e da Defesa. De acordo com o periódico *Folha de S. Paulo*, o primeiro desfile de comemoração a Independência do Brasil do governo Dilma Rousseff sofreu corte em alguns gastos, como, por exemplo, na participação das aeronaves das Forças Armadas, cuja quantidade passou de 28, em 2010, para 12 neste ano. A Força Aérea Brasileira (FAB) informou que a principal causa desta redução foi o corte orçamentário de R\$ 50 bilhões sofrido pelo Ministério da Defesa no início de 2011. Após o desfile em homenagem à Independência do Brasil, o periódico *Correio Braziliense*, que antes das comemorações apontava para um possível desconforto entre os militares e Celso Amorim, afirmou que, houve cordialidade entre presidente da República e o ministro da Defesa e Forças Armadas e que o clima geral foi simplesmente protocolar. (*Correio Braziliense – Cidades – 04/09/11; Correio Braziliense – Política – 04/09/11; Correio Braziliense – Política – 05/09/11; Correio Braziliense – Política – 08/09/11; Folha de S. Paulo – Poder – 05/09/11; Folha de S. Paulo – Poder – 07/09/2011*)

### 3- Coluna opinativa critica o serviço militar obrigatório

O jornal *Folha de S. Paulo* publicou, em coluna opinativa, crítica ao serviço militar obrigatório no Brasil. Apesar de ser um dos raros momentos em que cidadãos de todas as classes sociais se unem em torno de um mesmo fim republicano, o serviço militar deveria ser feito por homens e mulheres qualificados e engajados, afirmou o economista Marcos Fernandes G. da Silva. Ademais, o colunista defendeu que as Forças Armadas brasileiras devem se modernizar não apenas no que tange aos equipamentos, mas também em relação ao capital humano, dados os novos desafios do Brasil: a proteção das fronteiras terrestres, da plataforma continental e dos recursos naturais, como o pré-sal. (*Folha de S. Paulo – Opinião – 04/09/11*)

### 4- Documentos secretos revelam desgosto estadunidense sobre a Lei do Abate

O periódico *Folha de S. Paulo* teve acesso a documentos secretos do Itamaraty que revelaram o desgosto estadunidense em relação a aprovação da Lei do Abate – que permite que a Aeronáutica brasileira abra fogo contra aeronaves suspeitas de envolvimento no narcotráfico. O governo dos Estados Unidos da América (EUA) desejava que o governo brasileiro declarasse que a soberania do Brasil estava "ameaçada" pelo narcotráfico, exigência que não foi bem

recebida pelo governo e por setores das Forças Armadas. Em documento extra-oficial, os EUA ameaçaram deixar de informar o governo brasileiro sobre o tráfico aéreo da Amazônia caso a Lei do Abate fosse aprovada. Apesar das ameaças, tal lei foi regulamentada em 2004, durante o governo de Luiz Inácio Lula da Silva. (Folha de S. Paulo – Mundo – 04/09/11)

#### 5- Aeronáutica anuncia exclusão de soldados envolvidos em morte em quartel

De acordo com o jornal *Folha de S. Paulo*, a Aeronáutica anunciou a expulsão dos três soldados envolvidos na morte de Monique Valéria de Miranda Costa em um quartel da Força Aérea Brasileira, em Recife (PE). Eles responderão a processos nas justiças Militar e Civil. (Folha de S. Paulo – Cotidiano – 04/09/11)

#### 6- Urgência para a votação da Comissão da Verdade suscita debates

Segundo os jornais *Correio Braziliense*, *Folha de S. Paulo* e *O Estado de S. Paulo*, o governo federal tem se empenhado para aprovar, em caráter de urgência, o projeto que criará a Comissão da Verdade. O ministro da Defesa, Celso Amorim, e o ministro da Justiça, José Eduardo Cardozo, estariam engajados na busca de apoio dos chefes de partidos da oposição, que temem a revisão da Lei da Anistia ou um possível caráter revanchista da Comissão. José Genoïno, assessor especial do Ministério da Defesa, afirmou que os comandantes das três Forças Armadas já concordaram com a instalação da Comissão, uma vez que o governo federal garantiu que a mesma não condenará agentes estatais envolvidos com torturas e mortes no período do regime militar (1964-1985), ponto este de maior contestação por parte dos militares. De acordo com o *Correio* e *O Estado*, durante o 4º Congresso do Partido dos Trabalhadores (PT), em Brasília, a ministra da Secretaria Especial de Direitos Humanos, Maria do Rosário, afirmou que, apesar da Comissão da Verdade ser um instrumento limitado quanto à questão da Justiça, uma revisão da Lei da Anistia não faria parte da agenda política do atual governo. Ademais, Maria do Rosário alegou que o ideal seria que a Comissão da Verdade fosse criada ainda em 2011, visto que o próximo ano será eleitoral e, portanto, não propenso a tais discussões. O projeto que visa a criação da Comissão da Verdade tem a finalidade de promover o esclarecimento de casos de mortes, torturas, desaparecimentos e ocultações de cadáveres em referido período da ditadura militar no Brasil. Sete membros irão compor a Comissão, incluindo a presidente da República. O prazo para apuração dos casos é estipulado em dois anos e o projeto deve ser aprovado até o final do mês de setembro. Segundo notícia veiculada no jornal *O Estado de S. Paulo*, a deputada federal Luiza Erundina afirmou que desconfia da urgência dada pelo governo federal com relação à criação da Comissão da Verdade. Em sua avaliação, a pressa seria motivada por pressões da Corte Interamericana de Direitos Humanos da Organização dos Estados Americanos (OEA) sobre a determinação de investigação e punição dos responsáveis por crimes contra os direitos humanos cometidos durante o regime militar e cujo prazo para início de ações encerra-se em dezembro deste ano. A medida evitaria constrangimentos internacionais ao país. Sobre uma possível ineficácia da Comissão da Verdade, Erundina atentou para três pontos: falta de autonomia orçamentária para a Comissão, curto prazo de trabalho e poucos membros para uma missão ampla. Assim, a deputada afirmou acreditar que nada será acrescentado a aquilo que

os familiares já sabem sobre os crimes. O jornal recordou que, quando prefeita da cidade de São Paulo, em 1989, Luiza Erundina criou uma comissão que investigou e identificou restos mortais de desaparecidos durante a ditadura militar enterrados em valas clandestinas na cidade. (Correio Braziliense – Política – 04/09/11; Correio Braziliense – Política – 08/09/11; Folha de S. Paulo – Poder – 08/09/11; O Estado de S. Paulo – Nacional – 04/09/11; O Estado de S. Paulo – Nacional – 08/09/11)

7- Militares entram em confronto com moradores no Complexo do Alemão  
De acordo com o jornal *O Estado de S. Paulo*, no dia 04/09/2011, militares da Força de Pacificação do Exército no Morro da Alvorada, no Complexo do Alemão, localizado na cidade do Rio de Janeiro (RJ), entraram em choque com a população local. Segundo os moradores, o confronto teria se iniciado após dez militares solicitarem para que um estabelecimento comercial abaixasse o volume da televisão. Por sua vez, o Exército afirmou que o embate teria ocorrido após a Força prender um homem que hostilizara a tropa. Em entrevista ao jornal *Folha de S. Paulo*, o general Cesar Leme Justo, comandante da Força de Pacificação, disse que o motivo do levante pode ter sido uma represália à missão do Exército que, na semana passada, atuou contra o mercado ilícito de botijões de gás no Complexo. Durante o conflito, que envolveu 80 soldados e 20 moradores, foram utilizados sprays de pimenta e balas de borracha por parte do Exército e houve 12 feridos, entre eles, 2 militares. O Ministério Público Federal (MPF) do Rio irá investigar o ocorrido. Segundo a *Folha*, o Exército também irá averiguar se houve abusos envolvendo seus homens. No dia 05/09/11, residentes do Complexo do Alemão protestaram contra os atos do Exército. Em seu editorial, a *Folha* afirmou que é preocupante a decisão do Ministério da Defesa de estender, a pedido do governo da cidade do Rio de Janeiro, a presença do Exército nas favelas do Alemão e da Penha por mais oito meses. O auxílio dos militares deveria se limitar à função de patrulhamento da região até que novos policiais assumissem seus postos. Segundo a *Folha*, é preciso agilizar os tramites para restabelecer o policiamento rotineiro na região. Ademais, segundo o mesmo jornal, a permanência prolongada poderia aumentar o risco de cooptação de militares pelo narcotráfico e de abuso contra moradores. Na mesma linha, em entrevista ao *Estado*, a professora Edna dell Pomo de Araújo, coordenadora do Núcleo de Estudo em Criminologia explicou que “o modelo de ocupação, que já foi considerado solução milagrosa, não é ainda o mais correto.” Outro fator preocupante, na visão de Paulo Storani, antropólogo e ex-capitão do Batalhão de Operações Policiais Especiais (Bope), é a ausência de líderes comunitários, que exerçam o diálogo entre comunidade e forças de ocupação. Segundo informações do jornal *Folha de S. Paulo*, o general César Leme afirmou que traficantes têm atuado de forma itinerante nas favelas dos complexos Alemão e Vila Cruzeiro, alternando diariamente os pontos de monitoramento nas favelas, mesmo com a presença diária de 1800 militares no local. Além disso, o general garantiu que está sendo preparada uma ofensiva dos militares contra as ligações clandestinas de TV a cabo nessas regiões. Leme afirmou ainda que o confronto com os moradores não teria abalado a confiança da população em relação ao Exército e que os militares devem estar atentos ao lidarem com a

situação. De acordo com o jornal *O Estado de S. Paulo*, publicado no dia 09/09/11, o secretário de Segurança Pública do estado do Rio de Janeiro, José Mariano Beltrame, anunciou que, em março de 2012, serão destacados os primeiros agentes para as Unidades de Polícia Pacificadora (UPPs) a serem instaladas no conjunto de favelas do Alemão e Vila Cruzeiro. Enquanto isso, os militares da Força de Pacificação permanecerão na comunidade, até junho do próximo ano, uma vez que não houve tempo hábil para formação de 2200 novos policiais para atuar nas comunidades. Segundo Beltrame "a manutenção do Exército é muito maior (que a ocupação). Isso porque nós temos o Exército fazendo um trabalho para o qual, em tese, nós teríamos de deslocar um efetivo imenso". Além disso, o jornal destacou que os militares da Força de Pacificação terão apoio de sociólogos, antropólogos e psicólogos para melhorar o relacionamento com a comunidade. (Folha de S. Paulo – Opinião – 05/09/11; Folha de S. Paulo – Cotidiano – 06/09/11; Folha de S. Paulo – Cotidiano – 07/09/11; Folha de S. Paulo – Opinião – 08/09/11; O Estado de S. Paulo – Metrópole – 06/09/11; O Estado de S. Paulo – Metrópole – 07/09/11; O Estado de S. Paulo – Metrópole – 08/09/11; O Estado de S. Paulo – Metrópole – 09/09/11)

#### 8- Presidente da República destaca aproximação entre Amorim e militares

De acordo com o jornal *Correio Braziliense*, Dilma Rousseff, presidente da República, tem trabalhado na aproximação entre Celso Amorim, ministro da Defesa, e os comandantes das Forças Armadas. A presidente participou de eventos ao lado de Amorim e dos militares. No dia 07/09/11, em cerimônia referente à Independência do Brasil, que foi realizada na cidade de Brasília (DF), Rousseff ratificou essa relação de proximidade. Segundo fonte do periódico, próxima à Amorim, atualmente, sua relação com as Forças Armadas passa por um "distensionamento", já que na época em que Amorim foi convidado a assumir o Ministério, houve rumores de descontentamento por parte dos militares, devido a suas opiniões, consideradas esquerdistas e favoráveis a governos autocráticos, como no Irã e na Venezuela.. No dia 08/08/11, Rousseff afirmou que o "partido do Ministério da Defesa é a pátria". Segundo o jornal, a fim de melhorar sua imagem junto as Forças, Amorim procurou dialogar com os comandantes e visitar quartéis. Estudiosos no setor afirmaram que, neste início da administração Amorim, há continuidade no processo conduzido por Nelson Jobim, ex-ministro da Defesa. Além do prestígio em solenidades, Amorim recebeu apoio ao anunciar um acréscimo de 42.5% no orçamento para a defesa em 2012. O possível investimento, que já tramita no Congresso, destina-se a compra de novos submarinos. (*Correio Braziliense – Política – 06/09/11*)

#### **SITES DE REFERÊNCIA**

Correio Braziliense – [www.correioweb.com.br](http://www.correioweb.com.br)

Folha de S. Paulo – [www.folhaonline.com.br](http://www.folhaonline.com.br)

O Estado de S. Paulo – [www.estadao.com.br](http://www.estadao.com.br)

\* Informamos que as colunas opinativas da Folha de S. Paulo e o conteúdo na íntegra do Correio Braziliense e O Estado de S. Paulo não são disponíveis

gratuitamente na versão online. No entanto, aqueles que tiverem interesse em receber as notícias destes jornais utilizadas na produção do Informe Brasil, podem solicitá-las a [gedes@franca.unesp.br](mailto:gedes@franca.unesp.br)

**Equipe:**

Alexandre Oliveira (Redator, graduando em Relações Internacionais, bolsista PIBIC); Ana Paula Lage de Oliveira (Supervisora, mestranda em Relações Internacionais, bolsista CAPES); Ana Paula Silva (Supervisora, mestranda em História); Etelmar Cristina Citrângulo Morente (Redatora, graduanda em Relações Internacionais, bolsista PIBIC); Fred Maciel (Redator, mestrando em História, bolsista CAPES); Heed Mariano Silva Pereira (Redatora, graduada em Relações Internacionais); Juliana de Paula Bigatão (Supervisora, doutoranda em Relações Internacionais); Laura Donadelli (Redatora, graduanda em Relações Internacionais, bolsista PIBIC); Mariana de Freitas Montebugnoli (Redatora, graduanda em Relações Internacionais); Victor Missiato (Redator, mestrando em História, bolsista CAPES).